

Grupo Lusiaves recruta 69 pessoas afetadas pelos incêndios

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

O grupo Lusiaves, que emprega 3200 colaboradores diretos e 2000 indiretos e que faturou 400 milhões de euros em 2016, já recrutou 69 pessoas para preencher as 80 vagas exclusivas que disponibilizou para ajudar a população afetada pelos incêndios na região Centro do país. A empresa, que é líder do mercado avícola nacional, também lhes garante "transporte gratuito diário, em parceria com a Transdev".

De acordo com a informação enviada à "Vida Económica", estas contratações decorreram após "oito sessões de recrutamento realizadas nas localidades dos incêndios". Por preencher há ainda "11 vagas, sendo que todos os interessados destas regiões podem contactar a empresa por telefone ou dirigir-se aos centros de emprego destas localidades", informa a empresa.

A presença do Grupo Lusiaves nos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos resultou, "numa primeira fase, na contratação de 27 pessoas destas 69". Estes 27 colaboradores, diz a empresa, "receberam já formação, com acolhimento e integração nas instalações da Marinha das Ondas e deram início às funções como operadores de pro-

dutores alimentares". As restantes 42 vagas foram "preenchidas depois de mais quatro sessões de recrutamento". Os colaboradores desta segunda fase já "iniciaram funções no dia 18 de julho".

O grupo, liderado por Avelino Gaspar, já demonstrou "interesse em construir três unidades na zona afetada pelos incêndios", o que "levará, posteriormente, à criação de 300 novos postos de trabalho, lugares que estão reservados primeiramente aos colaboradores das 80 vagas, que assim passarão a trabalhar mais perto das suas casas".

Recorde-se que o grupo Lusiaves assegura todo o processo produtivo, operando em todas as etapas da sua cadeia de valor e integrando a totalidade da fileira, nomeadamente a produção de milho, de alimentos compostos para animais, de ovos para incubação, a incubação de ovos e produção de pintos, a produção avícola de frango, frango do campo e perus, o abate de aves, a transformação de produtos alimentares, o armazenamento e comercialização, a saúde e nutrição animal e a valorização de subprodutos.

Fundado em 1986 na Marinha das Ondas, na Figueira da Foz, este grupo empresarial exporta para 21 países de quatro continentes (Europa, América, Ásia e África), integra 20 empresas, tendo 41 unidades distribuídas por 24 concelhos.



Avelino Gaspar, CEO do grupo Lusiaves.

Continente lança primeiro pastel de nata 100% português

TERESA SILVEIRA
teresasilveira@vidaeconomica.pt

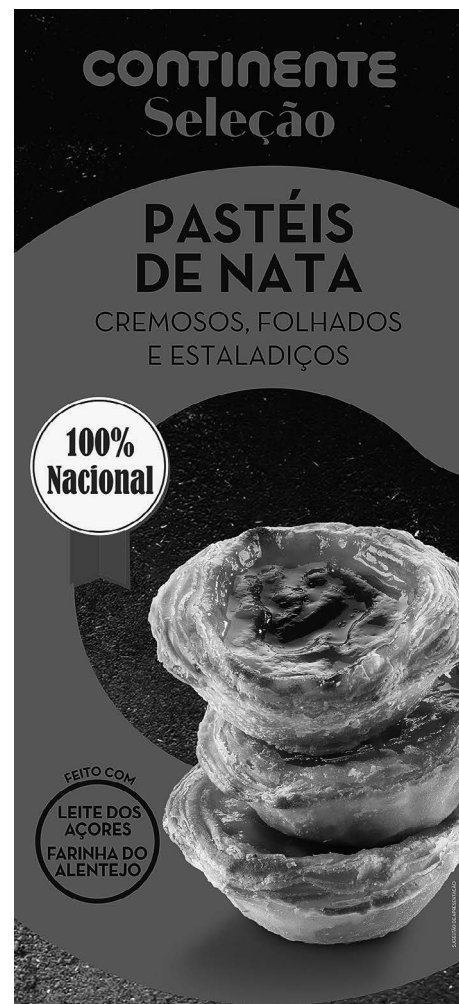
Depois da parceria, em finais de 2016, com a Associação de Produtores de Oleaginosas e Cereais (ANPOC), através do Clube Português dos Cereais de Qualidade (CPCQ), para o lançamento do Pão de Cereais do Alentejo, com cereais 100% nacionais, o Clube de Produtores Continente acaba de lançar o primeiro pastel de nata 100% português.

A partir de agora é possível encontrar em todas as lojas, sob a marca 'Continente Seleção', um pastel de nata confeccionado totalmente com ingredientes portugueses, como sejam a farinha alentejana, o leite dos Açores e os ovos nacionais, tornando esta especialidade da doçaria "ainda mais portuguesa", refere a Sonae MC em comunicado.

Em declarações à "Vida Económica", Ondina Afonso, presidente do Clube de Produtores Continente, garante que esta inovação não fica por aqui. "Continuamos a estudar a incorporação de outros cereais nacionais nos nossos produtos", diz.

Na verdade, um inquérito de finais de 2014 coordenado por Helena Martins Gonçalves, docente do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), no âmbito do programa 'Portugal Sou Eu', revelou que 59% dos consumidores "tenta comprar produtos portugueses sempre que existam", 28% preferem comprar produtos nacionais "apenas para algum tipo" de artigos e apenas 13% dizem ser indiferente o país de fabrico do produto.

Em 13 das 17 categorias de produtos mais compradas, a escolha na produção nacional recai sobretudo sobre o azeite e vinho (93,1% versus 0,9% de compras de marcas estrangeiras), pão, doçaria e pastelaria (91,3% versus 1,5%), fruta e legumes (86,6% versus 3%), peixe, carne e derivados (85,5% versus 1,8%) e queijo (84,3% versus 3,4%). Aliás, o estudo indica ainda que o vinho, o azeite,



o peixe, o pastel de nata/Belém e o bacalhau são os produtos mais associados à "portugalidade".

A propósito do pastel de nata 100% português, a Sonae garante que a oferta Continente "vai ao encontro do objetivo" do seu Clube de Produtores, que quer "promover os produtos de origem portuguesa e, em simultâneo, facilitar a adequação da produção à procura", de modo a também "contribuir para a introdução de novos métodos e instrumentos de trabalho nos negócios dos seus 185 produtores", que abrangem as áreas de frutas e legumes, charcutaria, padaria e pastelaria, carne, peixe e outras categorias.

Feira Nacional de Hortofruticultura nas Caldas da Rainha

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha organiza, entre 18 e 27 de agosto, a Feira Nacional de Hortofruticultura, que conta este ano com cerca de 200 expositores, cuja atividade está ligada à produção de fruta (cerca de um terço das empresas) e a atividades paralelas ou complementares.

"A agricultura é um setor de atividade com muita tradição nas Caldas da Rainha e a Feira dos Frutos é um elemento de atratividade que colocou o concelho no centro da produção de

grandes eventos e de organização de feiras", diz Hugo Oliveira, vice-presidente da Câmara local, à "Vida Económica".

Nesta edição de 2017 temos um 'upgrade' no que respeita à exposição e venda de fruta, ações mais específicas relacionadas com a componente técnica, a continuação do cartaz artístico, sendo que esta é a estratégia para a promoção do produto", refere o mesmo responsável.

A edição de 2016 registou uma afluência de "mais de 100 mil pessoas", de acordo com a organização.

Vindima de 2017 gera 118 mil pipas de vinho do Porto

A produção de mosto generoso na Região Demarcada do Douro (RDD) é, para a vindima de 2017, de 118 mil pipas (550 litros)", de acordo com a decisão do conselho interprofissional do IVDP, que reuniu a 18 de julho, no Peso da Régua para esse efeito. Em 2016, foram transformadas 114.900 pipas de vinho do Porto na mais antiga região demarcada do mundo.

Ainda assim, as previsões, baseadas no método de pólen, apontam para uma produção entre as 266 e as 288 mil pipas de vinho, o que, a confirmar-se, significa um aumento entre

os 13% e os 22% na produção relativamente à média dos últimos sete anos, que é de 236 mil pipas, de acordo com os dados revelados uma semana antes pela Associação de Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID).

O anúncio do benefício de 118 mil pipas (550 litros) foi, porém, "uma solução consensual, aprovada por unanimidade pela produção e pelo comércio", disse à agência Lusa o presidente do IVDP, Manuel Cabral, acrescentando que se entende que "este é um número que se considera adequado para o Douro", afirmou à agência

Lusa o presidente do IVDP, Manuel Cabral.

Ficou ainda decidido que o rendimento máximo por hectare na RDD das vinhas destinadas exclusivamente à produção de vinhos suscetíveis de obtenção de denominação de origem é de 50 hectolitros para os vinhos tintos e rosados e de 65 hectolitros para os vinhos brancos.

A Região Demarcada do Douro agrega 250 mil hectares de área, 44 mil dos quais com produção de vinha, envolvendo 22 mil e quinhentos viticultores. É a segunda maior região vitícola portuguesa.